

Publicitário recomenda ao PFL: não satanizem Lula

Mauro Salles alerta para perigo na vitimização do petista e sugere que se dê corda a Brizola

• O PFL continuará apostando na vinculação de Lula ao MST e à teoria de que o Brasil chegará ao caos com sua eleição. Mas os candidatos do partido nos estados receberam um alerta. O publicitário Mauro Salles, que é conselheiro do PFL na área de marketing, disse que o partido não deve satanizar Lula porque isso poderia criar uma imagem de vítima em torno dele. Para Salles, o PFL deve continuar criticando o PT e reforçando sua vinculação ao MST em seus programas eleitorais, como vem fazendo no rádio e na televisão. Outro caminho, segundo ele, é polemizar ainda mais com Brizola, candidato a vice na chapa de Lula.

— O PFL foi o único partido que descobriu a reação da opinião pública nas pesquisas e que era hora de colar o PT com o MST. Isso provocou os resultados e os ciúmes esperados. Não temos interesse em satanizar o Lula. Nosso adversário não é o Lula, e sim o PT. Não podemos correr o risco de vitimizar o candidato. Estou falando isso do ponto de vista do marketing — disse Salles durante uma pré-convenção do PFL no Espaço Cultural da Câmara, com os presiden-

te dos diretórios regionais e com os candidatos nos estados.

Salles ainda ironizou as declarações de Brizola nos últimos dias. O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, e o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), rebateram as críticas de Brizola à privatização da Telebrás chamando o pedetista de esclerosado e atrasado.

— Não podemos desestimular o Brizola. Ao contrário, deveríamos dar o tempo de TV ao PDT — recomendou Salles aos pefelistas, provocando risos.

Bornhausen reuniu os presidentes dos diretórios regionais para uniformizar o discurso e pedir que todos trabalhem também pela reeleição do presidente Fernando Henrique Cardoso. Os pefelistas ainda receberam orientações sobre pesquisas eleitorais e a legislação eleitoral. Bornhausen deixou claro que o objetivo do PFL é crescer nestas eleições, de olho no pleito de 2002. Numa crítica velada aos partidos aliados a Fernando Henrique, Bornhausen disse que o segredo do PFL é a unidade.